

# BRASIL - MÉDICO

Revista fundada em 1887, por Antônio Augusto de Azevedo Sodré  
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIDADE DE REUMATOLOGIA DA P. G. R. J.

*originais e escritos de Lacerda  
para guardar em outros locais*

(288)

AS-P<sub>1</sub>-011

4 pes.

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, PEDE-SE O OBSÉQUIO  
DE DEVOLVER PARA A REDAÇÃO

AV. NILO PEÇANHA, 38, 2.º andar - CAIXA POSTAL, 338  
RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA - BRASIL

**REMESSA DO EDITOR**

**M Mellerik**  
... TRANQUÍLIZA

Doce <sup>dulcissimo ideal</sup> recordações da minha vida,  
~~Abençoada~~ <sup>Abençoada</sup> a que não partilho <sup>com ninguém</sup>  
~~Oh Virgem de Saadate~~ <sup>Oh Virgem de Saadate</sup>, oh ~~Virgem de Saadate~~ <sup>Virgem de Saadate</sup>, ~~Virgem de Saadate~~  
~~Virgem de Saadate~~ <sup>Virgem de Saadate</sup>,  
Recebe ~~meu~~ <sup>meu</sup> adeus de despedida,  
E lembra-te de ~~meu~~ <sup>meu</sup>!

Oh Longo ~~abrigo~~ <sup>abrigo</sup> santo destes muros,  
~~Abri-me~~ <sup>Abri-me</sup> aqui ~~com~~ <sup>com</sup> quem tanto prazer fui  
~~Abri-me~~ <sup>Abri-me</sup> a ti ~~com~~ <sup>com</sup>  
~~Abri-me~~ <sup>Abri-me</sup> jamais ~~meu~~ <sup>meu</sup> perjuros,  
Sua corações conservarão bem puros,  
Lembra-te ~~de~~ <sup>de</sup> ti!

Moia ~~meu~~ <sup>meu</sup> ~~coração~~ <sup>coração</sup> ~~meu~~ <sup>meu</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> me agite  
~~Uma~~ <sup>Uma</sup> ~~agora~~ <sup>agora</sup> ~~atraz~~ <sup>atraz</sup>, ~~com~~ <sup>com</sup> ~~meu~~ <sup>meu</sup>  
~~Tristeza~~ <sup>Tristeza</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~meu~~ <sup>meu</sup> ~~coração~~ <sup>coração</sup>, ~~sem~~ <sup>sem</sup> fim....  
Em juras infantis quem acredita?  
Furo... não sei que tens, oh Mãe bendita,  
Por nós e por mim!

Dizem que o mundo é um jardim amado  
 E que <sup>aspides</sup> serpentes ~~oculta~~ esse jardim;  
 Que ha frutos doces de mortal veneno,  
 Que o mar do mundo está de esculhos plenos....  
 Porque estará assim?

Dizem que em busca de ouro e de honores  
 Homens sem fé, de coração ~~meia~~ penal  
 Secam o manancial dos seus amores.  
 E os Reis e do Patrio são traidores....  
 Porque <sup>fazem o mal?</sup> ~~esses~~ ~~assim?~~ ~~tal?~~ ~~mal?~~

<sup>dizem</sup> Dizem que <sup>desejada</sup> da existência as aventuras  
 Querem <sup>trazer</sup> ~~trazer~~ <sup>na</sup> ~~na~~ <sup>maneira</sup> ~~maneira~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>festim</sup> ~~festim~~;  
 Que elles te infligem magras, <sup>causas</sup> ~~causas~~ <sup>reflexos</sup> ~~reflexos~~,  
 E que <sup>esse</sup> ~~esse <sup>pranto</sup> ~~pranto <sup>dos</sup> ~~dos <sup>teus</sup> ~~teus <sup>doce</sup> ~~doce <sup>olhos</sup> ~~olhos~~  
~~travessuras~~ Elles <sup>causam?</sup> ~~causam?~~ <sup>sim</sup> ~~sim~~.~~~~~~~~~~

Oh Ingratos! ~~que~~ a natureza te condemnou  
Te inchem de margaritas!...

Também um dia soffrerás por mim?  
Não! não quero ~~me~~ fructos ~~maladores,~~ <sup>que envenenam</sup>  
~~O meu fado para~~ ~~Oh mãe não queiras~~ ~~que o teu filho~~ ~~soffre~~  
~~em~~ ~~teus~~ ~~custos~~ ~~—~~ ~~dissabores~~...

Não quero ser assim!

Oh Mãe

na borragem d'ute mar, sombria,  
Não ~~esqueças~~ ~~que~~ ~~eu~~ ~~tenho~~ ~~no~~ ~~flores~~ ~~fim~~;

Não quero que por mim ~~chores~~ <sup>teus olhos cheios</sup> um dia,

Que uma lagrima vertas <sup>em tua</sup> ~~de~~ ~~agônia~~ ~~..~~ ~~chôros~~

Não quero <sup>quem cair!</sup> ~~ser~~ ~~assim~~!

E enquanto eu responder ao teu reclamo,

Feliz vivo <sup>em meu amor sem fim</sup> por te amar assim

E, ardendo nesse affecto em que me inflamo,

Te disser muitas vezes <sup>que eu te amo!</sup> —

~~E esquecerás~~ <sup>Te esquecerás</sup> ~~que~~ ~~estás~~ ~~te~~ ~~de~~ ~~mim~~?

Trad. de  
A. Salles, com um canto  
de J. N. Nabuco

- 4

Ah! não, minha affeição de minha vida!  
Sempre que eu luto contra a sorte <sup>m'essas lides más =</sup> minha, ~~mas~~  
Sempre que chorei esta alma doída,  
Lembrando meu adas de despedida,  
Fé lembrarás de mim **te lembrarás!**

~~em teu esquecimento ou nunca incorre,~~  
Que o teu amor a minha fé socorra,  
~~E não lembrarás a fé e a que vivi~~  
Pois jamais no teu culto eu me me estimo;  
Por ti meu derradeiro pranto corre ....  
Até que a morte, Mãe, até que a morte,  
Lembrar-me-ii de ti!

Em praça, Mãe, ~~em praça~~ <sup>no derradeiro passo</sup>  
Da vida e me elevar para o menith,  
Estrutendo-me a ti ~~com dea.~~ <sup>com dea.</sup> ~~terras abraço,~~  
Não me afertes jamais do teu regaço,  
Não me afertes de ti!